

Se analisarmos a vida de José Bonifácio de Andrade e Silva e em seguida a de Ruy Barbosa veremos a trajetória de um mesmo Espírito, com todas as suas aquisições morais e culturais. Como Ruy Barbosa, ele (o Espírito) dá seqüência a uma mesma e fundamental missão: a de trabalhar e contribuir para o engrandecimento do Brasil. Com uma outra personalidade ele se projeta na História da Pátria pela prestação de relevantes serviços nos quais pontifica pela probidade, pela cultura e pela dignidade.

Com esse tópico de sua carta, Chico abre-nos uma janela para a História. E isso é tão bonito — a possibilidade que só o conhecimento da reencarnação nos faculta — que chega a ser emocionante!

*

Chico refere-se em seguida ao livro que estamos mencionando, o "Falando à Terra". Diz confiar nos reajustes feitos por Wantuil. E arremata: "o assunto é de amor à causa e esse amor está sempre vivo em teu coração."

O casamento de Chico Xavier

28 — 7 — 1951

"(...) As notícias do e do me surpreenderam bastante. É pena. Moços habilitados a produzir na sementeira dos nossos ideais, é lamentável não possam entender a necessidade de ajustamento espiritual ao serviço que nos cabe desenvolver. Que o Senhor nos inspire. O tempo se incumbirá de tudo solucionar a benefício da verdade, da luz e do bem.

Não te desanimes, diante da luta. O quadro deste mundo é justamente o que vemos — o mal não encontra dificuldades para expressar-se, mas o bem vive rodeado de obstáculos. De minha parte, quando paro para pensar alguns minutos nas asperezas da tarefa mediúnica, um frio terrível me penetra o coração... Seja feita a Vontade do Senhor.

Grato pelas notícias do nosso hóspede P. Ubaldi. Ainda não sei quando virá a Minas, mas sei que colocaram o meu nome na Comissão de Recepção, em Belo Horizonte. Esperemos o que há de vir."

O afastamento de dois jovens confrades é lamentado.

Diante dos óbices e lutas constantes que enfrentam, Chico alerta o amigo para não desanimar. Enuncia então

uma grande verdade: "o mal não encontra dificuldades para expressar-se, mas o bem vive rodeado de obstáculos."

Sempre foi assim na trajetória humana. O mal, sendo resultado da nossa imperfeição, eclode em toda parte, brota de todos os lados e convive conosco dia a dia.

Gustavo Geley, em seu excelente livro "Do Inconsciente ao Consciente", fala a respeito do assunto:

"O mal não é o resultado de uma queda. O mal é o companheiro inevitável no despertar da consciência. (...)

O mal, numa palavra, não é mais que a medida da inferioridade dos seres e dos mundos."

Vencer o mal através do bem e tornar-se bom, eis o grande desafio para o ser humano. É, segundo Geley, o importante passo do inconsciente para o consciente.

Chico deixa entrever na frase seguinte o que tem sido a sua vida: "quando paro para pensar nas asperezas da tarefa mediúnica, um frio terrível me penetra o coração." E logo em seguida revela a sua posição: "Seja feita a Vontade do Senhor."

"A história de que me falas, na qual pretendem que o Chico Xavier vai casar-se, foi uma notícia levada pelo nosso confrade para o Rio. Aqui esteve na semana passada a D. Marina Quintão, filha do nosso amigo Manuel Quintão, que me trouxe a novidade. Suponho tratar-se de alguma anedota criada pela comunidade espírita de no setor em que o nosso irmão foi recebido. Há quem lá hostilize a minha amizade natural à, pela qual nutro muita simpatia e carinho, constituída por gente trabalhadora, simples e honesta. Corações amigos ali me acolhem com muita fraternidade e bondade e não sou eu quem os protege, mas sim eles que me auxiliam na luta de sempre, nos serviços de leitura, revisão e datilografia.

Acredito que o nosso confrade, com quem não tive oportunidade de palestrar senão por alguns minutos, terá solenizado algum chiste do caminho, mas, nesta encarnação, pode ficar o nosso sossegado, que realmente não me casarei. Aguardo o próximo renascimento.

A propósito do assunto, tenho outra anedota melhor. A viúva de meu irmão José, D. Gení Pena Xavier, desde 1942, vive ora em casa conosco, ora no hospício em Belo Horizonte. Em janeiro, fevereiro, março e abril deste ano, fui constrangido a efetuar várias visitas ligadas ao caso de nossa doente, para solucionar problemas, de vez que ela se encontra num período mais calmo ao nosso lado. E realizei as visitas a médicos e autoridades, aos domingos, em companhia de minha irmã D. Zina Xavier Pena, que reside na capital mineira. De olhos mais doentes e mais cansados, como me encontro, dava o braço à minha irmã, para andar com mais desembaraço nas ruas de muito movimento. Fizemos o que era preciso. Ali buscávamos um apoio, ali uma informação, acolá um atestado. No fim de certo tempo, a nossa família espírita de Belo Horizonte movimentou-se. Boatos foram espalhados, à socapa. Opiniões alarmantes foram projetadas em toda parte. Dizia-se que eu estava sendo visto em companhia de certa mulher. Um médium conhecido chegou a receber longa mensagem de reprovação e advertência que me foi finalmente endereçada. Uma comissão de três amigos veio a Pedro Leopoldo aconselhar-me. Só então é que eu pude esclarecer que a mulher é minha irmã, filha, como eu, das primeiras núpcias de meu pai, casada com esposo ainda encarnado e mãe de cinco filhos já maiores.

O desfecho deu muito bom humor para todos, mas naturalmente bastante tristeza para mim, diante das dificuldades e incompreensões que cercam a vida de um

médium. Mas a vida é esta mesma e devemos seguir adiante. (...)"

As especulações em torno de Chico Xavier são constantes. Boatos como este, de seu possível casamento, aconteceram mais de uma vez.

Na simplicidade e bondade de seu coração, Chico sofre por ser alvo de tantos e constantes comentários.

Certas cruces. — Marteladas

1º — 1 — 1952

"Continuo pedindo ao Alto por tua saúde e refazimento completo. Estou convencido de que todos nós e, acima de tudo, a nossa Causa, precisamos de ti no posto em que te encontras. Sei que o teu ministério é sacrificial, entretanto, meu caro, a missão do alicerce é a de suportar o peso de um edifício inteiro. Imaginemos o que seria de nós, se os nossos amigos espirituais solicitassem dispensa dos encargos a que os constrangemos. Chegado à altura moral e à responsabilidade que atingiste, penso que o teu afastamento voluntário da FEB seria abandonar à tempestade o teu serviço mais sublime na atual encarnação. Acredito, pois, com todo o cabedal de estima que te consagro, que só deverás ou poderás deixar a direção da Casa de Ismael por circunstâncias estranhas à tua vontade, nunca por teu desejo, de vez que, segundo a opinião de nossos Benfeitores Invisíveis, há certas cruces sob as quais deveremos morrer. Atravessamos uma época sombria, e num barco de compromissos graves como esse em que navegamos mais vaierà sermos substituídos por ordem superior, a fim de que não nos seja imputada a culpa pela perturbação ou pelo soçobro de muitos. Confio em ti e peço ao Senhor te fortaleça.